

VISÃO DO CORREIO

Lula, Oriente Médio e América Latina

O mundo assiste, nos últimos dias, a uma nova escalada de tensão no Oriente Médio. Em dois dias, mais de 500 pessoas morreram, sendo 50 menores de idade, e cerca de 1,8 mil ficaram feridas em bombardeios de aviões israelenses no Líbano. A medida se trata de uma nova ofensiva contra o Hezbollah, movimento xiita que tem ramificação na política interna libanesa e também na geopolítica, sobretudo por meio do seu braço militar.

Os ataques de Israel são mais uma resposta da nação judaica ao 7 de outubro do ano passado. Para além da ofensiva do Hamas na Faixa de Gaza, aquele dia ficou marcado por bombardeios feitos pelo Hezbollah em territórios próximos à fronteira de Israel com o Líbano. Devendo uma resposta às milhares de famílias que foram evacuadas da região por conta dessas agressões aéreas, Jerusalém contragolpeou nesta última semana.

Dado o contexto, acerta o presidente Luiz Inácio Lula da Silva quando, em seu discurso feito, ontem, na abertura da 79ª Conferência das Nações Unidas, pede, mais uma vez, paz no Oriente Médio. Por um lado, o chefe da União cumpriu com seu papel de líder mundial ao ressaltar sua desaprovação contra a "ação terrorista de fanáticos contra civis israelenses inocentes" em outubro de 2023.

Por outro, acertou ainda mais ao reprovar a resposta israelense a esses ataques, classificando-a como "punição coletiva de todo o povo palestino" e direito de defesa que se transformou em "direito de vingança, que impede um acordo para a liberação de reféns e adia o cessar-fogo".

Vale lembrar que a região sul do Líbano, onde o Hezbollah controla boa parte dos territórios xiitas, está lotada de brasileiros. É verdade que Lula não

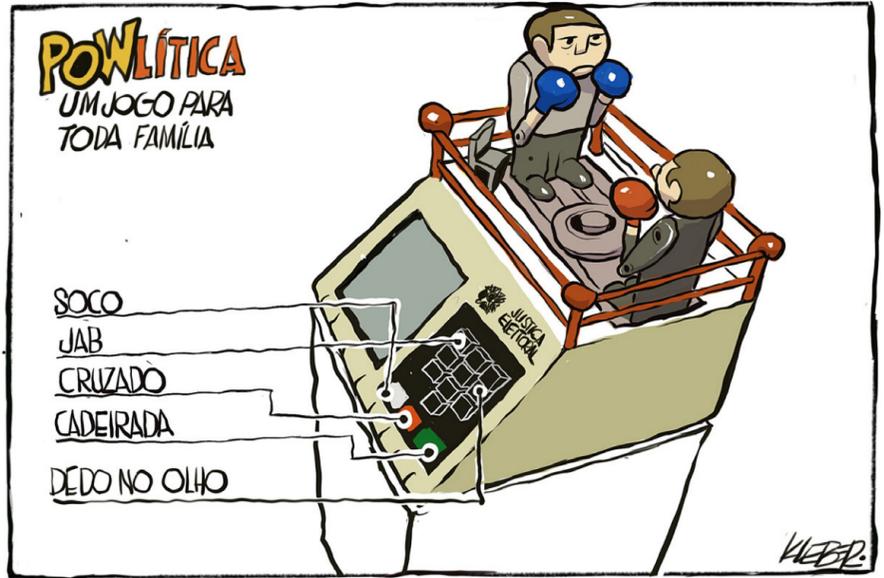
citou a presença de cidadãos sob sua responsabilidade no discurso da ONU, mas o espaço na conferência é aberto para uma discussão ampla, mais voltada à geopolítica do que aos assuntos de interesse nacional.

Em 2006, quando outra ofensiva israelense aconteceu no Líbano, o Itamaraty fez um grande esforço para resgatar cerca de 800 brasileiros que viviam nos arredores de Beirute. Lula mostrou ontem, em seu discurso, que o seu governo se colocará novamente à disposição de brasileiros em risco, ainda que não tenha falado diretamente sobre o assunto.

É bem verdade que o presidente não fez nada além de sua obrigação ao se posicionar contrariamente ao conflito em Beirute. Ainda assim, em momentos como o atual, nos quais as tensões geopolíticas aumentam em diferentes partes do mundo e levam a evitáveis guerras, falar o óbvio traz alguma diferença para o jogo da geopolítica.

É preciso, agora, confirmar com ações aquilo que se diz no microfone. É inegociável que o Brasil tenha posicionamentos firmes sempre que preciso, inclusive sobre questões que envolvem a América Latina, como a eleição de Nicolás Maduro na Venezuela, alcançada com enormes indícios de fraude.

Lula não citou os conflitos políticos atualmente em curso na América Latina. Não só ignorou a situação venezuelana, como também não tomou posição sobre a Argentina, que, sob o comando de Javier Milei, tem passado por um processo de ataques à democracia parecido com aquele tão denunciado pelo atual presidente no Brasil. Suas falas sobre o continente americano se limitaram à luta contra a fome e à estagnação econômica regional, ainda que as tensões políticas nos países vizinhos ao nosso tenham repercussões muito maiores para as famílias brasileiras.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

MEC

E o Ministério da Educação (MEC) batendo cabeça: primeiro, criou dificuldades para a educação a distância nos cursos de licenciatura, que é uma tendência mundial e atende um grande público. Agora, fala em criar um programa "pé de meia" para formar professores, pois o país está com dificuldades para encontrar esses profissionais.

» Marcos Gomes Figueira

Sudoeste

Educação climática

O programa de educação aplicado universalmente nas escolas da Finlândia, há mais de 100 anos, inclui noções atualizadas sobre proteção e conservação de florestas e das águas de cerca de 120 mil lagos. Pinheiros, juníperos, bétulas, framboesas, mirtilos nativos fazem parte da cultura ambiental e social. O fogo é um pesadelo nos meses de verão, de julho a setembro, culturalmente proibido e evitado. O que presenciamos, no Brasil, todos os anos não é terrorismo climático. É ignorância ambiental e 100% de despreparo. As crianças brasileiras, desde a creche ao primeiro ano do abc, dominam alta tecnologia e estão aptas a receber informações atualizadas sobre a importância das florestas e a qualidade de nossas águas. A proteção e a regeneração de nossos biomas e ecossistemas dependem da correta e técnica informação e amor pela natureza, adquiridos pelas crianças com o leite materno e na escola primária.

» Eugênio Giovanardi

Brasília

Pets

Tivemos em 2020 a pandemia da covid-19. Hoje, praticamente erradicada. Infelizmente, muitas pessoas fizeram, à época, adoção de pets e gatos para suprir suas carências psicológicas, relações familiares, sociais e atividades profissionais, sem uma avaliação mais apurada e responsável, seja pela raça, pelo porte físico, pela condição financeira, pelo tempo disponível e pelo espaço adequado. Diante desse perfil não avaliado para uma adoção correta e saudável para o pet, temos nos deparado com inúmeros animais sendo abandonados nas ruas. Convém salientar que há uma legislação específica e vigente que trata sobre os animais, desde maus tratos a abandonos. Portanto, caso você esteja tendo problemas com a guarda de um pet, seja responsável e respeite a vida do seu pet, não o abandone. Procure uma ONG ou pessoa capaz e que se dispõe a adotá-lo. O Chico (meu pet) agradece!

» Renato Mendes Prestes

Águas Claras

Eleições

A corrida eleitoral repete o mesmo em cada eleição. Candidatos de todos os espectros político-partidários sempre se esquecem da próxima geração ao não idealizarem, de fato, uma política de educação que elimine a pobreza, material e humana, de uma nação, em uma geração. É o que esperamos desde a Nova Constituição. Lula, será desta vez?

» Mauro Evangelista

Setor Hoteleiro Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A classe política está cada vez mais política, e cada vez mais sem classe.

Franciscarlos Diniz — Asa Norte

Hoje, 25 de setembro é Dia do Rádio. Parabéns, em alto e bom som!

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Juíza cita jogo do bicho ao mandar prender Gustavo Lima. O jogo do bicho foi proibido em 1941, durante o estado novo de Getúlio Vargas. A Justiça sempre morosa.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Não entendo por que se gasta tanto dinheiro no Brasil para inverter os meliantes endinheirados, os ricos, se eles não ficam presos mesmo depois da comprovação dos crimes cometidos. Isso é o Brasil.

Evânildo Sales Santos — Gama

Mercado Livre inaugura centro de distribuição no DF: que bom, porque, na maioria das vezes, o frete fica mais barato que o produto.

David Duarte — Brasília

Eleições municipais no Brasil: é debate ou bate-bate?

Fernando S. Solto — Asa Norte

Um absurdo montarem um atacadão na área próxima ao Mané Garrincha. Isso é uma insanidade total!

Isabela Araújo — Brasília

É estranho o Iphan ir vistoriar obra embargada nos arredores do Mané Garrincha. Ele já tinha aprovado esse projeto?

Juliana Cunha — Brasília

Valores do Pix para apostas cresceram mais de 200%. São famílias inteiras sendo destruídas pelo vício do jogo. Como é que o Brasil pode permitir isso?

Jeová Araújo — Brasília



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

Hoje, o Líbano; amanhã...

As justificativas são sempre as mesmas. Um ataque preventivo para impedir um atentado terrorista contra a população. Uma operação contra um grupo extremista que, supostamente, transforma civis em escudos humanos e guarda armamentos em residências, creches, hospitais e escolas. Os resultados também são sempre os mesmos: morticínio, horror, pânico e ódio. Os bombardeios israelenses no sul e no leste do Líbano, na última segunda-feira, deixaram 492 mortos em menos de 24 horas. Entre as vítimas, estão 35 crianças e cerca de 80 mulheres.

O método utilizado pelas forças de Israel segue a tática vista na Faixa de Gaza: advertências para que a população fuja de determinada região e, depois, uma sucessão de bombardeios. A autodefesa de uma nação não serve de licença para cometer massacres, nem a isenta da responsabilização. O que o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, tem feito na Faixa de Gaza e, agora, no Líbano, é absurdo, vergonhoso, dantesco. Assim como foi dantesco o massacre de 7 de outubro de 2023, no sul de Israel.

Israel não tem licença para matar. Muito menos impor a uma população inteira uma punição coletiva por aquilo que não lhe cabe. Castigar os palestinos pelos crimes atrozos do Hamas e sentenciar às bombas os libaneses pela existência do Hezbollah são ações que fogem de qualquer parâmetro de bom senso.

Na Faixa de Gaza, são quase 50 mil mortos em 354 dias — é como se 141 palestinos fossem assassinados a cada 24 horas. Querer fazer acreditar que todas essas vítimas eram militantes do Hamas é chamar qualquer pessoa de ignorante.

Há quem diga que o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, precisa da guerra para a sua sobrevivência política. É fato que o massacre de 7 de outubro escancarou uma falha absurda de inteligência. Era dever de Netanyahu e de seu aparato militar proteger a própria população. Depois que as armas silenciarem e o mínimo de razão voltar à mesa, o premiê terá que pagar por seus erros. Não apenas por fracassar em evitar o atentado terrorista sem precedentes em Israel, mas também em não conseguir a libertação dos civis e militares sequestrados pelo grupo extremista Hamas.

A comunidade internacional tem o dever moral de deter a sanha bélica de Israel no Oriente Médio. É pavoroso que países autodeclarados bastiões dos direitos civis, como os Estados Unidos, respaldem matanças na Faixa de Gaza e no Líbano por não desejarem colocar em risco uma aliança histórica e lucrativa. Há quase um ano, Israel invadiu a Faixa de Gaza para cometer crimes, a fim de punir outro crime absurdo. Nesta semana, começou a bombardear o Líbano para "evitar" uma ação da milícia xiita Hezbollah. Quem será o próximo?

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br